

# Subsídio EM PREPARAÇÃO AO 11º CONGRESSO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS CATÓLICAS CONENC

10 A 13 DE JULHO DE 2025 - BELO HORIZONTE MG



## Dedicatória

Dedicamos este subsídio a todas as lideranças da Pastoral Afro-brasileira que, com coragem e resiliência, trilham o caminho da luta pela equidade e pela justiça. Que, juntos, possamos celebrar a riqueza de nossas histórias e a força de nossas vozes. Inspirados pelo tema "Negros e Negras, Peregrinos da Esperança, Celebrando as Conquistas a Caminho de uma Igreja e uma Sociedade antirracistas", reconhecemos a importância de construir um futuro onde a dignidade e os direitos de todos/as sejam respeitados. Que o 11º CONENC nos fortaleça na busca por uma sociedade mais justa, unida na diversidade e comprometida com a paz.

À luz da fé em Jesus Cristo, da coragem de Maria e da esperança no Deus da Vida, seguimos vibrantes na construção de um amanhã onde todos possam florescer em igualdade. Que o espírito de unidade e solidariedade nos guie em cada passo dessa jornada.

Com gratidão e esperança,

Comissão Organizadora do 11º CONENC

### Oração do 11º Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas

*Ó Deus da Vida, que nos reúne em comunhão, para agradecer cada conquista e cada passo dado na construção de uma Igreja e uma Sociedade mais justas e antirracistas. Que este 11º Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas, com o tema "Negros e Negras, Peregrinos da Esperança", seja um momento de celebração e reflexão sobre nossas lutas e vitórias.*

*Senhor Jesus, ilumina nossos corações e fortalece nossa fé. Inspirados pelo seu Projeto de amor e justiça, na garantia de direitos, possamos seguir em missão afro, contando sempre com a intercessão da Senhora Negra Aparecida, que, no seu cuidado materno, anima e renova o nosso caminhar como Peregrinos de uma Igreja Missionária, comprometida com os gritos daqueles que sofrem a exclusão pelo racismo e diferentes preconceitos.*

*Oremos para a Santíssima Trindade, que é Pai, Filho e Espírito Santo, Amém! Axé! Awêy, Aleluia!*

## Apresentação

Com alegria e esperança apresento aos irmãos e irmãs, agentes e membros da Pastoral Afro-brasileira o subsídio preparatório ao 11º Congresso das Entidades Negras Católica – CONENC.

Este Congresso acontece permeado pelo desafio de assumirmos a caminhada jubilar enquanto Peregrinos da Esperança, dialogando com a proposição da Igreja de assumirmos uma Ecologia Integral, acolhendo a estreita ligação das dimensões ambientais, sociais, culturais, econômicas e espirituais da humanidade, considerando todas elas importantes na condução da vida e seu ambiente. O evento acontece também frente ao desafio histórico de superarmos o racismo estrutural da sociedade que interfere de forma direta na vida dos negros e negras. Diante disso reiteramos que não basta não ser racista; faz-se necessário ser antirracista. É o compromisso a ser assumido por toda a sociedade.

Vamos vivenciar o 11º CONENC alegrando-nos com notícias promissoras. Apesar das dificuldades e empecilhos, nossos agentes da PAB continuam a se articular nas bases, acolhendo com coragem o mandato de serem sal da terra e luz do mundo, assumindo os compromissos da fé dialogante com a cultura de origem afro-brasileira.

Destaco com grande alegria, a decisão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de tornar Documentos Oficiais os subsídios de estudos significativos para nós, a saber: O Estudo 85 sobre a Pastoral Afro-brasileira e o Estudo 105 sobre a Igreja e as Comunidades Quilombolas. O primeiro logo estará à disposição e o segundo conta com uma equipe de trabalho que vem atuando com muito carinho na sua revisão.

O texto que segue apresenta um pouco da nossa história. Temos consciência que estas páginas não dizem tudo que foi vivido nos últimos anos. Apresenta também o histórico dos CONENCs e os desafios da nossa realidade. Que este subsídio nos ajude a vivermos o tempo de preparação para o Congresso como um grande *kairós* (tempo de Deus) em nossas vidas e em nossa peregrinação a caminho de uma Igreja e uma Sociedade antirracistas, sinal do Reino anunciado por Jesus.

Dom Zanoni Demettino Castro

*Referencial da Pastoral Afro-brasileira na CNBB*

## Sumário

Dedicatória.....	2
Apresentação.....	3
Introdução.....	5
Pastoral Afro-brasileira: Um pouco da sua história.....	7
Organicidade e Ações da Pastoral Afro-brasileira.....	12
Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas – CONENC.....	15
Histórico do Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas – Parte 1 - 1998 a 2007 .....	17
Histórico do Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas – Parte 2 -2009 a 2022 .....	22
Rumo ao 11º Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas.....	29
Bibliografia .....	35

# 1

## Introdução

A Pastoral Afro-brasileira desempenha um papel importante na promoção da cultura, fé e identidade dos afrodescendentes no território brasileiro. Com raízes que se entrelaçam nas lutas históricas contra a opressão e na busca pela igualdade e direitos, esta pastoral tem se destacado como uma ponte entre a espiritualidade enraizada na fé cristã e na justiça social.

Neste texto, apresentamos, de forma resumida, a trajetória rica da Pastoral Afro-brasileira e também a trajetória do Congresso de Entidades Negras Católicas - CONENC, que desde sua concepção tem servido como um espaço de diálogo, reflexão, articulação e fortalecimento das lideranças e comunidades negras.

Em 2025, a Arquidiocese de Belo Horizonte acolherá a 11ª edição deste Congresso inspirador, cujo tema "Negros e Negras, Peregrinos da Esperança, Celebrando as Conquistas a Caminho de uma Igreja e uma sociedade antirracistas" convida a todos/as a uma reflexão profunda sobre os avanços e desafios na busca por uma sociedade verdadeiramente inclusiva e justa.

O texto em questão aborda ainda as conquistas em vista de uma Igreja e uma sociedade antirracistas, em sintonia com o Jubileu da Esperança, os 10 anos da 'Laudato Si', (Encíclica do Papa Francisco) e, com a Campanha da Fraternidade que reflete sobre a Ecologia Integral (CNBB/2025) e nos convida a uma profunda reflexão sobre nossa relação com a Casa Comum, chamando-nos à conversão ecológica e à construção de uma sociedade justa e sustentável. A ecologia integral, proposta pela Encíclica e pela Campanha da Fraternidade transcende a mera preservação ambiental, englobando dimensões sociais, econômicas e culturais interligadas.

As reflexões presentes no texto argumentam que a luta por uma Igreja e uma Sociedade antirracistas é intrinsecamente ligada à ecologia integral, pois a injustiça ambiental e a injustiça racial se entrelaçam, reforçando-se mutuamente. Compreendemos, como afirma o Papa Francisco, que: “hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres” (cf. LS 49).

Abordaremos como a exclusão social, o racismo estrutural e a exploração dos recursos naturais impactam desproporcionalmente as populações marginalizadas, e como a construção de um futuro sustentável e equitativo demanda uma abordagem que reconheça e combata essas interdependências.

Desejamos que esse subsídio se torne um instrumento de formação, não apenas para os participantes do 11º CONENC, mas também para os milhares de agentes da Pastoral Afro-brasileira e entidades parceiras que têm buscado articular a luta por Justiça Social e Climática, reconhecendo que a luta contra o racismo, a pobreza e a degradação ambiental são interconectadas. A mobilização do Povo Negro é vital para promover políticas que levem em conta a equidade racial nas respostas às mudanças climáticas.

Boa reflexão!

## 2

# Pastoral Afro-brasileira: Um pouco da sua história

A Pastoral Afro-brasileira surgiu depois de um longo processo de conscientização e atuação de gerações de negros e negras que assumiram sua fé na Igreja católica, levando em conta a realidade da população afrodescendente no continente latino-americano e no Brasil. Os novos tempos, vividos pela Igreja depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), possibilitaram o surgimento da Pastoral Afro-brasileira e a participação de novos agentes de pastoral.

Na década de 1970, O Movimento Negro Unificado (MNU) surgiu marcando forte presença na luta do Povo Negro e levando o debate sobre o racismo para a população brasileira. Neste contexto de grandes manifestações populares, em 1978, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) instituiu um Grupo de Trabalho ‘União e Consciência Negra’ que deveria formular um documento sobre os negros e negras na Igreja em vista da preparação da 3ª Conferência Episcopal Latino-americana de Puebla, no México (1979). “Durante a Conferência foram dados passos importantes que mostraram a atenção da Igreja para com os mais pobres dos pobres, entre eles, os negros e negras que vivem discriminados e em situações desumanas” (DP 34).

Motivados pela Conferência de Puebla, o grupo ‘União e Consciência Negra’ continuou se reunindo. A partir das discussões e diálogos no seio da Igreja no Brasil, surge em 1983, os Agentes de Pastoral Negros (APN’s) com encontros em nível local, estadual e nacional. Nesta mesma década, se organizam os grupos de reflexão de religiosos/as negros/as e indígenas (GRENI) e o Instituto Mariama, sociedade de articulação dos padres, bispos e diáconos negros católicos do Brasil.

Tais organizações, sob a coordenação do grupo ‘União e Consciência Negra’, berço da Pastoral Afro-Brasileira, se uniram na construção da Campanha da Fraternidade de 1988 com o tema “Fraternidade e o Negro” e o lema: “Ouvi o clamor deste Povo”. A Campanha tornou-se referencial importante na caminhada eclesial, respondendo aos anseios da comunidade negra católica e significou uma nova forma de relação com a Igreja. Viu-se que nas comunidades havia uma presença significativa da população negra. Desde então, a Igreja Católica no Brasil, vem ajudando negros e brancos a conhecer e a estimar o Dom de Deus presente no Povo Negro.

O tema e lema da Campanha da Fraternidade de 1988 foram indicados em 1986 por insistência e mobilização da comunidade negra. À época, Dom Antônio Celso Queiroz, Secretário Geral da CNBB e responsável pela CF, expressou que: “Este é um dos temas da CF mais complexos e delicados. A realidade social brasileira mostra uma discriminação do negro que não se pode escamotear. O passado escravista continua pesando sobre a população negra e suas consequências estão presentes por toda parte no cotidiano de nossa sociedade, sustentando mecanismos que marginalizam o negro.” Ainda sobre as considerações de Dom Antônio Celso, ele afirmava que: “A CF de 1988 alarga assim os horizontes, transformando o tema “Fraternidade e o Negro” em um eixo gerador a mais no grande esforço da transformação evangélica da sociedade. (Manual da CF1988, p.6)

Em 1992, a 4ª Conferência de Santo Domingo, animada pelo sopro do Espírito Santo, iluminou o compromisso efetivo da Igreja com o povo latino-americano. Este compromisso foi assumido também em relação ao Povo Negro e permanece no horizonte evangelizador da Igreja. Era o alimento necessário para os brotos que surgiam, a renovação diversa e ampla como inspirou o Espírito Santo (cf. At 2, 1ss).

Continuando o trabalho de articulação da Pastoral Afro-brasileira, em 1996, em São Paulo, foi constituído um Grupo de Trabalho (GTA) da Pastoral Afro-brasileira, como um espaço permanente, aberto pela CNBB para melhor servir à evangelização da população negra católica brasileira. E neste mesmo ano, a PAB foi inserida na Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB. Em 1997 aconteceram duas reuniões do GTA e, em 1998, em uma das reuniões do grupo, foi escolhida a primeira Secretária da Pastoral Afro-brasileira, a Irmã Maria Raimunda Ribeiro da Costa e foi organizada uma sala na sede da CNBB. Nesta mesma ocasião, o bispo negro Dom Gílio Felício oficializou essa pastoral no território brasileiro. Já em 1999, foi indicado o primeiro Assessor Nacional para a Pastoral Afro-brasileira, Pe. José Enes de Jesus.

Em 2002, após quatro anos de pesquisas, encontros, estudos, contribuições pessoais e de grupos que fazem acontecer a Pastoral Afro-brasileira e com o apoio de teólogos e outras organizações afins, foi publicado o Estudo da CNBB sobre a PAB. Destaca-se a grande contribuição dos Padres Antônio Aparecido da Silva e Jurandyr Azevedo Araújo nas pesquisas e organização do referido estudo que reafirma a necessidade das ações da Pastoral Afro na Igreja Católica, conforme consta em sua introdução:

“...Ao dar esse passo, a CNBB está estimulando as comunidades a assumirem e realizarem ações efetivas no combate a toda forma de racismo, na valorização das culturas e na solidariedade com a população afrodescendente na busca das suas justas aspirações.” (CNBB, Estudo 85, p.10. 2ª edição – 2020)

Desde então, é neste estudo que os agentes da Pastoral Afro encontram os esclarecimentos necessários para iniciar e manter o trabalho nas comunidades de base. Nele, é possível identificar que a Pastoral Afro-Brasileira tem como **Missão**: Animar as comunidades, proporcionando vivência eclesial, a partir da palavra de Deus, da tradição da Igreja, reafirmando os valores de suas culturas. Da mesma forma, apresenta os **Objetivos** da PAB que são: sensibilizar a igreja para o conhecimento das questões afro-brasileiras; animar os grupos negros católicos existentes; incentivar o surgimento de novos grupos que buscam sua identidade numa sociedade e igreja plurais. Sendo assim, as diversas iniciativas dos negros católicos encontram na pastoral afro-brasileira um espaço de reflexão, articulação e diálogo voltados para a vivacidade e dinamicidade da ação evangelizadora da Igreja.

Em 2007, a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, que aconteceu em Aparecida do Norte, no Brasil, reconheceu a realidade do Povo Negro, quando afirma em seu texto conclusivo: “A história dos afro-americanos tem sido atravessada por uma exclusão social, econômica, política e, sobretudo, racial, onde a identidade étnica é fator de subordinação social. Atualmente, são discriminados na inserção do trabalho, na qualidade e conteúdo da formação escolar, nas relações cotidianas e, além disso, existe um processo de ocultamento sistemático de seus valores, história, cultura e expressões religiosas. Permanece, em alguns casos, uma mentalidade e um certo olhar de menor respeito em relação aos indígenas e afro-americanos. Desse modo, descolonizar as mentes, o conhecimento, recuperar a memória histórica, fortalecer os espaços e relacionamentos interculturais, são condições para a afirmação da plena cidadania destes povos (DAp 96).

A Conferência de Aparecida (2007) reafirma as decisões da Conferência de Santo Domingo (1992) e acolhe a prerrogativa de que um dos papéis mais importantes da Igreja é ser presença junto a esses povos, em suas realidades e na luta pela defesa do que lhes concerne; é junto a esses povos, aprendendo e ensinando que a Igreja demonstra seu caráter missionário de discípulos e discípulas de Jesus Cristo. Além do mais, “ser discípulos missionários significa assumir a atitude de compaixão e cuidado do Pai, que se manifesta na ação libertadora de Jesus. [...] Conhecer os valores culturais, a história e as tradições dos afro-americanos, entrar em diálogo

fraterno e respeitoso com eles, é um passo importante na missão evangelizadora da Igreja” (DAP 532).

Motivadas pelas Conferências Episcopais e pela abertura da Igreja no Brasil, desde então, lideranças em diferentes regiões do Brasil vêm construindo e consolidando o trabalho da Pastoral Afro junto às comunidades de base. A PAB está presente em dez regionais da CNBB, sendo que em cada um deles há uma referência/coordenação. Atualmente a PAB tem um bispo referencial, Dom Zanoni Demettino Castro, que assessora a PAB junto à CNBB e o coordenador Padre José Enes de Jesus, que é secretário nacional da Pastoral Afro-Brasileira. Juntos, eles formam o Secretariado da Pastoral Afro-brasileira, que é um espaço de articulação, em nível nacional, de todos os grupos eclesiais, organizados ou não, que desejam crescer em corresponsabilidade. A CNBB apoia esse Secretariado, que deverá estar presente e acompanhar as atividades da Pastoral Afro nos Regionais, Dioceses e Paróquias. É função do Secretariado mobilizar e articular esforços para tornar conhecida a Pastoral Afro-brasileira, que atualmente integra a Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB.

A Pastoral Afro-brasileira, por meio das suas instâncias próprias e através de seus pastores, é um espaço de ação e de conscientização da Igreja e da sociedade para a realidade da população afrodescendente. Atua na exigência dos direitos fundamentais de cidadania para todos, sobretudo, para aqueles que vivem à margem da sociedade, em virtude de sua cor e etnia. Por meio da Pastoral Afro-brasileira, a Igreja marca presença constante no combate e condenação a toda forma de racismo, preconceito, xenofobia (rejeição a estrangeiros) e outras formas de discriminação.

Após quase 20 anos da publicação do Estudo 85 da Pastoral Afro-brasileira (CNBB-2002), iniciou-se uma movimentação das lideranças da PAB para que este deixasse de ser um texto de estudo e se tornasse um Documento da CNBB. Neste sentido, todos os agentes e grupos de base foram convocados para atividades de debate e revisão do estudo em vista da articulação para aprovação do mesmo. Em 2020, no contexto da Pandemia da Covid 19, aconteceram, na modalidade virtual, várias reuniões entre grupos de base, paróquias, (arqui)dioceses e regionais propondo inclusões, exclusões e melhorias no presente estudo de 2002. A partir da sistematização de todas as sugestões recebidas pela Coordenação Nacional da PAB, foi criada uma comissão, composta por padres, leigos e estudiosos e coordenada por Dom Zanoni Demettino, para a revisão final do documento e submissão da nova versão para avaliação e aprovação da CNBB ainda neste ano de 2025.

No dia 19 de novembro de 2024, durante a reunião do Conselho Permanente da CNBB, Dom Zanoni Demettino, referencial da PAB junto à CNBB, apresentou a proposta de atualização do documento da Pastoral Afro-brasileira (Estudo 85/CNBB) e a necessidade do mesmo ser assumido pelas dioceses brasileiras. Em seguida, o texto foi colocado em votação e aprovado pelos membros do Conselho Permanente para se tornar um documento oficial da CNBB. Sendo assim, aguarda-se a edição final do novo documento.

### ***PARA REFLETIR:***

- 1 – Você já conhecia a história da Pastoral Afro-brasileira?*
- 2 – O que você destaca após a leitura deste texto?*
- 3 - De acordo com a sua vivência de agente da PAB (comunidade local, paróquia, (arqui)diocese e regional), a Pastoral Afro-brasileira tem sido fiel aos princípios do seu nascimento?*

## 3 Organicidade e Ações da Pastoral Afro-brasileira

A Pastoral Afro-brasileira está organizada em 10 regionais da CNBB e tem potencial de expansão para os outros 9 regionais, pois a presença dos negros e negras é significativa em toda a Igreja Católica no Brasil. Cada regional, já articulado conta com uma coordenação ou referência do clero ou leiga que tem a função de mobilizar e articular a PAB nas arqui(dioceses) e responder junto à Coordenação Nacional que é vinculada à CNBB.

A Coordenação Nacional é composta de um bispo referencial (atualmente Dom Zanoni Demettino), um Coordenador/Secretário nacional (atualmente Padre José Enes). Conta ainda com responsáveis pela comunicação nacional da PAB (atualmente Padre Guanair da Silva e Irmã Renata Soares). Há também uma articuladora nacional leiga (atualmente Vera Lopes) e uma Comissão Nacional composta da Coordenação Nacional e das coordenações e referências regionais, além de uma representação das Irmandades Negras e das Comunidades Quilombolas.

A PAB do Brasil participa ativamente das ações do Conselho Episcopal Latino Americano e Caribenho – CELAM, tendo como representante o bispo brasileiro Dom Zanoni Demettino, que atualmente responde também pela assessoria da PAB na América Latina e Caribe.

O calendário de ações da PAB é organizado em suas diferentes instâncias: comunitário, paroquial, (arqui)diocesano, regionais e nacional. Em suas ações destacam-se as reuniões de avaliação e planejamento em todas as instâncias. A cada três anos acontece o Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas, momento forte de articulação e formação dos agentes da PAB. Em preparação ao CONENC, os regionais e (arqui)dioceses são motivados a realizarem encontros de formação, os CONENC's regionais em sintonia com o tema do Congresso.

Anualmente, no primeiro final de semana de novembro, a PAB realiza a Romaria Nacional no Santuário da Mãe Negra em Aparecida do Norte - SP, reunindo negros e negras de todas as regiões do Brasil para agradecer pela caminhada de fé e celebrar as conquistas eclesiais e sociais da negritude. Com a Celebração Eucarística que tem a participação da PAB e é transmitida para todo o país em rede de televisão, acontece a abertura oficial das celebrações e atos que marcam o mês de novembro, mês dedicado à consciência negra, memória do líder negro, Zumbi dos Palmares.

Delegados da PAB participam também do Encontro Latino Americano e Caribenho – EPA, que acontece a cada 3 anos.

A PAB é representada também em diferentes espaços da igreja no Brasil. Os religiosos e religiosas estão presentes na Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB, os leigos e leigas, agentes da PAB, estão presentes no Conselho de Laicato, nos Conselhos de Pastoral em suas diferentes instâncias, entre outros.

As atividades da PAB são diversificadas e têm suas particularidades em cada (arqui)diocese ou regional, sempre considerando a missão e os objetivos da Pastoral Afro. A sistematização das informações que segue foi organizada a partir de informações dos regionais, enviadas por seus coordenadores/referências em 2024.

**Organicidade nas bases** – Em nível (arqui)diocesano/paroquial/local, acontecem reuniões de grupos de base, participação em eventos (arqui)diocesanos, seminários, encontros/reuniões para avaliação e planejamento de ações, formação nas paróquias e foranias para implantação da PAB nas comunidades, participação em reuniões de outras pastorais sociais, participação em conselhos de pastoral (locais, paroquiais, regionais e (arqui)diocesanos), as lideranças em diferentes níveis fazem uso das redes sociais e usam aplicativos para a comunicação em vista da organicidade pastoral.

**Animação litúrgica** - Missas, celebrações inculturadas nas festas de padroeiros/as, participação nos festejos/lamentos do 13 de maio, festejos de Santos e Santas Negros/as. Participação de membros da PAB em equipes litúrgicas e Comissões de festas afins.

**Atividades de formação e mobilização** - Atividades especiais no mês de julho das pretas (Mês da Mulher Negra Latino Americano e Caribenha), atividades especiais no mês da Consciência Negra (Memória de Zumbi dos Palmares), inserção em Comissões de organização do Grito dos Excluídos com mobilização para o dia do Grito, da Semana Social Brasileira, da Escola de Cidadania, de encontros das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, da Campanhas da Fraternidade. Trabalhamos na transversalidade da Igreja com diferentes Pastorais, Movimentos e formação de lideranças. Contribuímos para a mobilização de Romarias diversas (Trabalhadores/as, das Águas e da Terra, do Trabalhador Rural e Romaria Nacional da PAB), atuação no Movimento de Fé e Política, participação em Redes de articulação de mulheres, quilombolas, educação, além de Fóruns e rodas de conversa com temas afins ao Povo Negro.

**Parcerias** - Eventos culturais em parceria com governos locais e grupos culturais independentes, participação em projetos sociais/culturais, parceria com escolas com palestras, oficinas temáticas étnico raciais. Trabalhamos em parceria com o Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, com Educafro (curso de preparação para o ingresso ao ensino superior), atividades em parceria com a Comissão da Igualdade Racial da OAB, com a Dimensão Social das dioceses, participação em eventos/atividades promovidos pelos movimentos e entidades populares. Outras parcerias se destacam no trabalho da Pastoral Afro: Pastorais Sociais, CEB's, Congadas, Comunidades Quilombolas, Agentes de Pastoral Negro – APN's, Conselhos de Direitos como os Conselhos da Promoção da Igualdade Racial - COMPIR, Movimentos Populares, Grupos de Promoção da Cultura Afro-brasileira e Cáritas Brasileira em seus diferentes regionais.

**Trabalho Sociopolítico** - Atuação em associações diversas, ações sociais junto às comunidades vulneráveis, ações de caridade, visitas às famílias carentes, apoio às comunidades quilombola no aspecto organizativo e busca por direitos básicos, apoio aos grupos de congadas, irmandades negras e participação em diversas festas de religiosidade popular. Participação nos encontros regionais e estadual de avaliação do Estatuto da Igualdade Racial.

### ***PARA REFLETIR:***

- 1 – Você conseguiu identificar no texto acima algumas ações da Pastoral Afro de sua (arqui)diocese?*
- 2 – Como você avalia a linha de atuação da PAB no Brasil nos diversos regionais da CNBB?*
- 3 – Além das atividades identificadas, você teria alguma sugestão diferente para a atuação da PAB em seu território de atuação?*

# 4

## Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas – CONENC

A preocupação da Pastoral Afro-brasileira com a questão social, em atuar no combate às expressões que propiciam as desigualdades que assolam a população negra até os dias atuais, fez com que fosse criado o Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas (CONENC). O Congresso é um encontro de formação e articulação de lideranças negras, que visa o estudo de subsídios relacionados com alguma temática pertinente à população negra e também se dispõe a orientar os líderes/agentes para que tal temática seja colocada em prática nas suas (arqui)dioceses, paróquias e comunidades.

A responsabilidade social que a Pastoral Afro-brasileira desenvolve, também transparece por meio das considerações advindas dos CONENC's. O Congresso contribui ao pensar ações afirmativas que colaboram na conjuntura sócio-econômica-cultural, inclusive para a questão política do Brasil que estigmatiza, exclui e discrimina a população negra. A formação e o desenvolvimento dos cristãos que integram as comunidades negras também é a prioridade do CONENC, pois, busca intensificar o processo de conhecimento e aceitação das expressões da cultura afro-brasileira.

O CONENC revela a vitalidade e a sintonia dos segmentos representativos das Comunidades Negras desde 1998. Realiza-se a cada três anos, em local escolhido pela Assembleia. "Convocado pelo Secretariado Nacional da Pastoral Afro-brasileira, reúne representantes de entidades afro-católicas e convidados de outras Igrejas ou religiões que tenham trabalhos semelhantes" (Estudo CNBB 85, n.º 51). O encontro nacional tem como finalidade discutir, refletir, apresentar proposições e compromissos para novas estratégias de atuação da Pastoral Afro em suas comunidades de base. O CONENC procura contribuir com ações afirmativas para a transformação da conjuntura sócio-econômica-cultural da política brasileira que marginaliza mulheres e homens negros. Está voltado prioritariamente para o desenvolvimento e a formação cristã das comunidades negras católicas.

Alguns dos objetivos do CONENC são: Promover um maior entrosamento entre os integrantes da Pastoral Afro-brasileira; proporcionar a troca de experiências sócio eclesiais, dialogando sobre os avanços e desafios; estudar e elaborar propostas para melhor promoção e

assistência ao Povo Negro, principalmente no campo educacional, além de pensar sobre uma teologia afro que amplie o estudo sobre ações afirmativas, com a finalidade de propor o cumprimento das políticas públicas já normatizadas e suscitar o surgimento de novos projetos de leis que favoreçam a população afro-brasileira.

Conclui-se, portanto, que o propósito do Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas é contribuir para a melhor articulação das ações que a Pastoral Afro-brasileira desenvolve nas diversas regiões do Brasil, por meio de seus agentes, para que os mesmos regressem para suas comunidades, (arqui)dioceses e paróquias, mais fortalecidos pela fé em Jesus Cristo, consciente da responsabilidade social da PAB e permeados pela tradição afro-brasileira que enriquece a cultura do Brasil.

### ***PARA REFLETIR:***

- 1 – Você já conhecia o CONENC?*
- 2 – O que considera importante nesta ação da Pastoral Afro?*
- 3 – Como o CONENC pode fortalecer o trabalho de base da Pastoral Afro?*

## 5 Histórico do Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas – Parte 1 - 1998 a 2007

O 1º CONENC aconteceu na cidade de Limeira, estado de São Paulo, no período de 4 a 6 de setembro de 1998 com o tema: “*Comunidade Negra celebrando a vida, fazendo história*” e o lema: “*Nós estamos fazendo história.*”

Em 1998, após 10 anos da Campanha da Fraternidade sobre o Negro, nasce o Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas. O primeiro encontro teve como objetivo aprofundar temas sobre a negritude, identidade negra, a participação do povo negro na construção da nova sociedade e a caminhada da formação e organização dos/as negros/as na igreja.

Este Congresso foi muito importante para aprofundar o objetivo do CONENC e aprovar o seu Regimento Interno. No capítulo primeiro do Regimento consta que “o Congresso é um espaço de reflexão e proposições sobre as questões de interesse das comunidades negras católicas, composto pelos Agentes de Pastoral Negros (APNs), Grupo de Religiosos Negros e Indígenas (GRENI), Instituto do Negro Padre Batista, Instituto Mariama (IMA), Irmandades Negras, Congados e Pastoral Afro-Brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil” (PAB-CNBB).

No capítulo segundo o regimento assegura que “o CONENC se fundamenta nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e na Campanha da Fraternidade de 1988, além de outros documentos relativos ao povo negro, com vistas a contribuir com propostas eficazes para a transformação da conjuntura socioeconômica e política brasileira que marginaliza grande parte de mulheres e homens negros.”

O CONENC, conforme seu regimento, nasce com as seguintes finalidades:

- Criar maior unidade e organicidade na própria PAB, secundando, assim, a missão do Secretariado da Pastoral Afro-brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil;
- Refletir sobre temas da atualidade que envolvam a Igreja Católica e sua missão junto à comunidade negra;
- Estimular as diferentes entidades negras católicas para planejarem suas atividades de forma a obter mais eficiência e eficácia na luta em favor da dignidade humana, da justiça e da paz;

- Incrementar o estudo de ações afirmativas e de medidas compensatórias, com vistas à execução de políticas públicas em favor do povo negro, a serem adotadas pelo governo e sociedade, bem como estudos e debates para elaboração de propostas que venham a beneficiar o desenvolvimento e promoção do povo negro;
- Favorecer o intercâmbio de experiências entre as entidades negras brasileiras e as existentes no exterior, especialmente na América latina;
- Enriquecer o processo de inculturação na Ação Evangelizadora da Igreja;
- Preocupar-se com a titulação das terras de remanescentes de quilombos e garantir o acesso dos quilombolas aos meios de produção e ao uso de equipamentos públicos para a autossustentabilidade.

O 2º CONENC aconteceu na cidade de Goiânia, estado de Goiás no período de 22 a 24 de junho de 2000 com o tema: “*Comunidades Negras: Solidariedade e Alternativas*” e o lema: “*A caminho do 8º EPA.*” Teve como objetivos: promover a animação pastoral das comunidades negras, reafirmando valores e somando-se na busca incessante de meios capazes de superar as práticas que discriminam, oprimem e excluem os afrodescendentes. Objetivou ainda, contribuir para articular as entidades participantes num aquecimento para o 8º Encontro Latino Americano da PAB, que seria realizado em Salvador - BA, de 4 a 9 de setembro de 2000.

O 2º CONENC foi realizado no contexto do “Manifesto Brasil: 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular” que foi construído por entidades ligadas aos movimentos populares e realça as vitórias da luta das minorias. Foram organizadas várias manifestações e protestos que tiveram como consequência confrontos violentos entre policiais e manifestantes.

Neste contexto, o Congresso tratou de refletir sobre as “*Comunidades Negras: Solidariedade e Alternativas*”, à luz do tema do 8º EPA. Os presentes refletiram e aprofundaram sobre a uma (RE) descoberta do Brasil que consistia na afirmação da identidade negra. Para muitos, uma tarefa de reconstrução da identidade e da vida. Constatou-se a necessidade de aprender e ensinar que ser negro e negra no Brasil é uma tomada de posição, é uma tomada de consciência, é uma atitude, uma responsabilidade, uma opção política. Ressalta-se que neste CONENC, Dom Gílio Felício foi indicado como bispo referencial da Pastoral Afro na Bahia.

Na mensagem final do 2º CONENC, é possível perceber o clima de tensão pelo qual o nosso país passava naquele momento: “Ainda marcados (as) profundamente pelos acontecimentos de Porto Seguro, na Bahia, quando vimos os "donos do poder" cercar a liberdade de ir e vir, prender ilegalmente e usar da violência contra os Indígenas e os Negros, reafirmamos nossa fé no Deus da

vida e nossa crença na construção de uma nova sociedade, baseada na justiça e na solidariedade... Acreditamos firmemente que os cem milhões de excluídos e excluídas podem construir um processo que, bebendo nas fontes históricas das lutas de resistência e afirmação das classes populares brasileiras, irá contribuir decisivamente para que a nação brasileira estabeleça um projeto alternativo a este que está aí: É isso mesmo! Queremos pensar e agir politicamente de maneira alternativa e queremos um outro estado das coisas, queremos "Outros Quinhentos".

***O 3º CONENC*** aconteceu na cidade de São Paulo, no estado de SP, no período de 25 a 27 de julho de 2003 com o tema: *“Comunidades Negras: mística, espiritualidades e identidade em construção”* e o lema: *“Identidade em construção”*. Teve como objetivos: Ser espaço de articulação e discussão de temas em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja Católica e do Projeto Nacional de Evangelização; Continuar o processo de conhecimento e aceitação das expressões religiosas afros, oferecendo pistas para os trabalhos nas comunidades; Aprofundar os temas: identidade, autoestima, mística, espiritualidades e políticas das cotas; Contribuir na formação permanente das lideranças e avaliar a caminhada das entidades.

Um breve extrato da mensagem final lida no 3º CONENC revela o desafio ao qual a Pastoral Afro se impôs: o de reencontrar a alteridade dando seguimento à construção da identidade dos seus afiliados. Não é à toa o constante uso da terminologia “resgate”, nos ambientes da Pastoral Afro: “Para a maioria dos (as) negros (as) a construção e reconstrução da identidade é um desafio, porque constantemente somos agredidos (as), nos aspectos mais significativos em relação a uma identidade negra positiva. A identidade de uma pessoa se constrói na interação social e religiosa; ninguém cresce sozinho”.

Na mensagem final identificamos ainda o compromisso assumido pelos participantes:

“Temos confiança e por isso acreditamos que um outro mundo é possível; que uma outra integração latino-americana é possível e que a comunidade negra conhecerá a plena realização de uma sociedade justa, fraterna e igualitária. Somos desafiados e queremos nos comprometer:

1 - Na construção e fortalecimento da Pastoral Afro-Brasileira, em todos os níveis (paroquial, comunitário-local, (arqui)diocesano, regional e nacional) em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB;

2 - Assumimos a defesa e implementação das políticas públicas de ações afirmativas e de cotas que possam contribuir para um outro tipo de desenvolvimento para o Brasil;

3 - Apoiamos a criação de rede “Maci” (Mulheres Afro-americanas Cristãs em Interação) com a participação de mulheres e homens e todas as iniciativas que visem superar a tríplice discriminação a que estão submetidas as mulheres negras; e

4 - Assumimos o compromisso de incentivar a criação de redes nacionais católicas de comunicação Afro-brasileira.”

**O 4º CONENC** aconteceu na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul no período de 21 a 23 de janeiro de 2005. Teve como tema: “*Negras, Negros e inclusão social*” e lema: “*Em Cristo promovendo a inclusão*”. O 4º CONENC teve como objetivos: Avaliar a caminhada e mapear as lideranças da PAB; Buscar alternativas, através de uma economia solidária, pela pluralidade das culturas, o respeito às etnias, à igualdade de gênero e à diversidade de religiões; Trabalhar, a fim de que a comunidade negra “tenha confiança e acredite que um outro mundo é possível”; Planejar ações para a “integração latino-americana e práticas, para que a nossa sociedade seja justa, fraterna e igualitária”.

Durante o Congresso, por meio de conferências, painéis, palestras e mini conferências, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e aprofundar sobre os temas que seguem: Análise de conjuntura sobre o povo negro na sociedade brasileira; Análise de conjuntura sobre o povo negro na Igreja Católica; Superação da miséria e da fome, como estratégia de inclusão social; Mulheres negras e sua inclusão na Igreja Católica e na sociedade; Políticas públicas de reparação e a inclusão do negro na sociedade brasileira; Políticas públicas e a comunidade negra: realizações do governo federal; Negritude e Bíblia; Negritude e identidade; Negritude e vida consagrada; O negro e a legislação brasileira; Juventude negra, identidade e cidadania; Diálogo inter-religioso; Comunidades remanescentes de quilombos: titularidade de terras e auto sustentabilidade; Pastoral Afro e inculturação: questão de vivências e aprendizagens e Educação inclusiva para os afro-brasileiros: ações do governo brasileiro voltadas para negros e negras brasileiras.

**O 5º CONENC** aconteceu no município de Salvador, no estado da Bahia, no período de 18 a 21 de janeiro de 2007 com o tema: “*Pastoral Afro-brasileira: Identidade e Missão*” e o lema: “*Mais Negro/a, Mais Missionário/a*”. Teve como objetivo, fortalecer as ações da Pastoral nas comunidades a nível de Brasil, bem como mobilizar as comunidades para a comemoração dos 10 anos da Campanha da Fraternidade sobre o Negro, que foi em 1998.

Na manhã do dia 19 (sexta-feira), o deputado Luiz Alberto, à época, novo secretário de Promoção da Igualdade Racial, da Bahia, e Jutair Moraes, representando o deputado estadual Yulo Oitica, fizeram análise de conjuntura sobre a questão racial e as iniciativas tomadas pelo Governo federal (Fernando Henrique Cardoso), bem como defenderam uma pauta comum em torno da questão racial no Brasil para se atacar frontalmente o problema do racismo. Logo após falou o Pe. Jurandir Azevedo, Coordenador Nacional da Pastoral Afro, representando a CNBB.

Ainda na parte da tarde, foram iniciados os trabalhos de grupo, estudo de documentos e discussão de propostas, bem como oficinas para o aprofundamento do debate sobre os seguintes temas: Identidade Negra; Trançado e Trança; Liturgia Inculturada; Juventude Negra – suas atuações e organizações; Políticas de Ações Afirmativas e as Comunidades Rurais Quilombolas; Políticas de Ações Afirmativas na Educação (Lei 10.639/2003), além de Saúde da População Negra e Organização da Pastoral Afro-brasileira. O Congresso encerrou no domingo com o encaminhamento e votação de propostas.

### ***PARA REFLETIR:***

- 1 – Após conhecer alguns passos da caminhada do CONENC, de que maneira as discussões promovidas nestes encontros contribuem para a formação e articulação de lideranças negras da comunidade católica no Brasil?*
- 2 – Como a Pastoral Afro pode fazer chegar à base as discussões vivenciadas no CONENC?*
- 3 – Dos cinco CONENC's apresentados, com qual tema você mais se identificou e por quê?*

# 6

## Histórico do Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas – Parte 2 - 2009 a 2022

O 6º CONENC foi realizado no município de São Luís, estado do Maranhão, no período de 08 a 11 de julho de 2009 e teve como tema: “*A Pastoral Afro Brasileira de Medellín a Aparecida*”.

O 6º Congresso teve o objetivo de reacender o compromisso evangelizador como Igreja, interagindo com as manifestações dos afro-brasileiros, respeitando a diversidade sócio-cultural-religiosa. Além deste objetivo principal, o congresso visou fortalecer a articulação da Pastoral Afro-brasileira à luz de Medellín à Aparecida no compromisso efetivo com a luta dos afrodescendentes por cidadania; compreender a teologia que brota das práticas dos agentes de pastoral negros; refletir a missão da PAB e o seu compromisso com os afro-brasileiros.

O encontro reuniu agentes de Pastoral, religiosos, padres e bispos de várias partes do Brasil e alguns participantes da América Latina. O Congresso refletiu a caminhada da Pastoral Afro no Brasil com base nos documentos de Medellín de 1968 e de Aparecida, 2007. Durante o encontro trataram da questão da população quilombola e da população afro-brasileira em termos sociais e de evangelização. “Outro ponto que foi argumentado no encontro versa sobre o diálogo com as religiões de matriz africana”, explicou o assessor da Pastoral Afro-brasileira da CNBB à época, padre Ari Antônio dos Reis.

Ainda segundo o assessor, padre Ari Antônio, o encontro foi enriquecido pelas manifestações culturais da população negra das diferentes regiões do Brasil, sobretudo pelas manifestações do povo maranhense que acolheu os delegados do encontro. Outro destaque foi o momento de reflexão teológica conduzida pelo bispo responsável pela Pastoral Afro na CNBB, dom João Alves dos Santos.

Ficou estabelecido, ao final do encontro, em uma mensagem assinada pelos participantes, que alguns pontos seriam trabalhados e abordados de forma mais intensa, como: dar mais visibilidade aos negros e negras dentro da Igreja e na sociedade; superar a discriminação de gênero e promover o protagonismo das mulheres; incentivar a participação da juventude negra nas

atividades da PAB; erradicar o preconceito, o racismo e a intolerância na Igreja e na sociedade, entre outros.

Os participantes das diferentes regiões do Brasil tiveram a oportunidade de partilhar da riqueza e da diversidade da tradição de origem afro-brasileira manifestada nos cantos, na liturgia, nos debates em grupos, entre outros momentos.

Na mensagem final do 6º CONENC, destacamos um trecho que evidencia a importância do Congresso para as comunidades negras católicas: “O CONENC tem se constituído um espaço para a reflexão, avaliação, articulação e construção de diretrizes para diversos grupos da Pastoral Afro-Brasileira (PAB), em relação à discussão da negritude no Brasil. Nestes dias de esperança ativa, fé criativa e inovadora, pudemos rever os objetivos e a missão da PAB, o seu compromisso evangelizador à luz de Medellín a Aparecida, interagindo com a teologia que brota das manifestações afro-brasileiras e respeitando a diversidade sociocultural e religiosa.”

**O 7º CONENC** aconteceu na cidade de Londrina, estado do Paraná no período de 09 a 12 de fevereiro de 2012 com o tema: “A Pastoral Afro-brasileira e os desafios do século XXI”. O objetivo do 7º congresso foi refletir a ação social e eclesial dos afro-brasileiros no período pós Concílio Vaticano II, compreender a importância da espiritualidade litúrgica na missão do agente de pastoral afro e pensar sobre a incidência de demandas afros nos programas de Estado.

O encontro contou com a presença de representantes dos vários regionais da CNBB, de Dom João Alves dos Santos, bispo de Paranaguá, PR e referencial nacional da PAB e Dom Antônio Wagner da Silva, bispo de Guarapuava, PR e referencial da PAB no Paraná.

Segundo o coordenador da Pastoral Afro-brasileira à época, padre Jurandyr Azevedo Araújo, “O 7º Congresso constitui-se num momento de encontro das entidades que agregam os negros católicos na perspectiva da formação, troca de experiências entre as lideranças e celebração da caminhada.” Um dos conferencistas foi o estudioso da história da Igreja Católica na América Latina, Coordenador Geral do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular, padre Oscar Beozzo.

O padre Jurandyr Azevedo Araújo explicou um pouco mais sobre o evento. “O CONENC acontece a cada três anos e tem um tema de referência e estudo. Num contexto de mudança de época, queremos aprofundar as linhas mestras da missão da Pastoral Afro-brasileira em comunhão com as comemorações dos 50 anos do Concílio Vaticano. Queremos, ainda, assumir o desafio de

intensificar a ação comprometida com os negros que permanecem à margem da sociedade em situação de vulnerabilidade social, compreender a importância da espiritualidade litúrgica e a opção feita pelo Concílio Vaticano II por uma liturgia – caminho espiritual que alimenta a vida cristã – para que as nossas celebrações sejam, cada vez mais, ação inculturada da Igreja”. O assessor da CNBB disse esperar que os participantes se comprometam cada vez mais com os desafios que o mundo de hoje apresenta. “Creio que esteja aí a importância do tema do encontro, pois nos ajuda a amadurecer o nosso agir e a levar a mensagem de Jesus Cristo em nossas comunidades negras”, destacou.

Na mensagem final do 7º CONENC, destaca-se que... “qualquer forma de discriminação dos direitos fundamentais da pessoa, seja ela social ou cultural, que funde-se no sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião, deve ser superada e eliminada, porque vai em direção contrária ao plano de Deus...” (GS-289).

**O 8º CONENC** aconteceu na cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, no período de 16 a 19 de julho de 2015. Teve como tema: “*Profetismo: Construir uma sociedade justa e solidária*” e como lema: “*Chamei você para o serviço da Justiça*” (Is 42,6).

O CONENC teve como objetivos: Enfocar a justiça e o profetismo a partir da caminhada do povo nos livros do Êxodo e Isaías; refletir a identidade negra através da consolidação das políticas e das ações afirmativas; partilhar as espiritualidades experienciadas pelas comunidades afro-brasileiras; e avançar na reflexão sobre as questões do diálogo inter-religioso na Pastoral Afro-brasileira.

A oitava edição do CONENC foi acompanhada pelo assessor nacional da Pastoral Afro-brasileira, à época, o padre Jurandyr Azevedo Araújo e pelo referencial para a Pastoral Afro-brasileira, Dom Zanoni Demettino Castro. O bispo diocesano, Dom Tarcísio Nascentes dos Santos acolheu cordialmente os participantes, vindos de mais de 30 cidades.

Em sua homilia, Dom Zanoni ressaltou as contribuições do Documento de Aparecida que enfatiza a importância do protagonismo do negro na evangelização para a construção de uma nova sociedade. “Precisamos ser todos irmãos em Cristo; nem pobres, nem ricos, mas irmãos que fazem a vontade do Pai, que deseja vida em abundância para todos”, destacou Dom Zanoni, inspirado em dom Hélder Câmara.

Durante o encontro, o teólogo e assessor das Comunidades Eclesiais de Base (Cebs), Celso Carias, tratou da temática central, o profetismo na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Já o ex-ministro-chefe da Secretaria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial, Elói Ferreira Araújo, falou sobre o modo de avançar na aplicação das ações afirmativas e do Estatuto da Igualdade Racial. O Frei Athaylton abordou as experiências de espiritualidade e diálogo-inter-religioso e o padre Lúcio falou sobre Juventudes e violência.

Os delegados saíram do congresso no domingo, 19, com a responsabilidade de repassarem os conteúdos nos seus grupos de base e assumiram o compromisso evangelizador e profético de promoverem a inclusão da juventude negra. Além disso, os presentes se comprometeram com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Na mensagem final do 8º CONENC, os congressistas expressaram o compromisso assumido na ocasião, conforme o trecho que segue: “Queremos, após refletirmos sobre nossa missão e responsabilidade profética, nos colocar a serviço da justiça e das lutas de negros e negras, testemunhando a nossa identidade e animar a todos e todas para o exercício da plena cidadania e o direito à vida. Encorajados pela Palavra de Deus, reafirmamos o nosso compromisso de abertura na perspectiva de ampliação do diálogo inter-religioso. Acreditamos que as Ações Afirmativas na garantia de direitos fundamentais asseguram a dignidade da pessoa humana e se constituem como caminhos para que a justiça e a igualdade cheguem aos mais necessitados, de maneira particular a juventude negra.”

**O 9º CONENC** foi realizado em Maringá, município do estado do Paraná, no período de 18 a 21 de janeiro de 2018 com o tema: “*Articular a Palavra de Deus e os documentos da Igreja para apontar caminhos*” e o lema “*O Espírito do Senhor está sobre mim, para anunciar a libertação*” (Lc 4, 18-19)

O objetivo do 9º Congresso foi articular a Palavra de Deus e os documentos da Igreja para apontar caminhos. Participaram do encontro lideranças de todo o Brasil em busca de uma nova Pastoral Afro-brasileira. As reflexões incluíram temas como: a Palavra de Deus e o povo negro (Os negros na Bíblia enquanto povo escolhido por Deus); Religiosidade africana; Uma Pastoral Afro-brasileira articulada para resgatar a fé e a esperança; Espiritualidades e espiritualidade cristã; O Povo Negro e o cristianismo e; Espiritualidade Afro-americana.

O Congresso reuniu participantes de vários estados do Brasil, do Amapá ao Paraná, De acordo com o coordenador do evento, padre Jurandyr Azevedo, foram apontadas estratégias para uma nova Pastoral Afro-Brasileira “de coragem”. Seguindo o método ver, julgar e agir, os congressistas refletiram ainda sobre a transformação missionária da Igreja em busca de um outro rosto da Pastoral Afro-brasileira.

O referencial da Pastoral Afro-Brasileira na CNBB, dom Zanoni Demettino Castro, fala sobre o 9º CONENC a partir do chamado a reinterpretar a história da salvação com realce à presença do povo negro.

*“No momento em que os Afrodescendentes ‘emergem agora na sociedade’, ‘assumindo uma atitude mais protagonista’, conscientes do poder que têm nas mãos e da possibilidade de contribuírem na construção de uma nova sociedade, justa e solidária, somos chamados a reinterpretar a história da salvação na perspectiva do Senhor libertador, que ouviu o clamor do seu povo e desceu para libertá-lo, que exalta os humildes e derruba os poderosos de seus tronos, realçando a presença do povo negro e o seu protagonismo na construção do novo mundo de paz e de justiça”.*

Padre Jurandyr Azevedo, coordenador do 9º CONENC diz que “a Pastoral Afro-brasileira é símbolo de resistência dos negros e negras na luta por direitos que os/as negros/as reivindicam”. Ele cita as conquistas obtidas por meio de dispositivos legais, como a lei contra o racismo, a lei das cotas raciais e a lei 10.639/03, que instituiu o ensino da História e Culturas Afro-brasileira em todas as escolas públicas e privadas de nível fundamental e médio. “Estes são exemplos de legislações que preveem reparação aos danos sofridos pela população negra na história do Brasil”.

Segundo Pe. Jurandyr, o papa Francisco falou no dia 29 de julho de 2016 sobre a criatividade pastoral como a capacidade profética de abrir novos horizontes, de saber adaptar a palavra consoladora do Evangelho às cruzes da hora, de criar novos modelos e formas de pastoral e de renovar a linguagem para anunciar as pessoas do nosso tempo à Palavra que nunca passa (Mc 13,31). O papa pede um espírito criativo para que seja uma pastoral “em saída”, uma pastoral dotada de dinamismo e missionária. A criatividade pastoral leva o coração para o céu e os pés para os becos. “Isto supõe que a Pastoral esteja realmente em contato com as famílias e com a vida das pessoas, e não se torne uma estrutura confusa, separada das pessoas, ou um grupo de eleitos que olham para si mesmos”.

Sobre o novo rosto negro na comunidade cristã, padre Jurandyr destaca que ele vem como serviço de unidade e comunhão e reconciliação, contra o mal da discriminação racial. “Com esse

novo rosto, a Pastoral tem como proposta um espaço de ação e conscientização da Igreja e da sociedade para a realidade da população afro-brasileira”. Ele também aponta para a necessidade de inovação na realidade desafiadora com tarefas e criatividade pastoral, como “elaborar ações que tenham incidência nos estados para a aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável”.

Neste congresso foram indicadas as novas coordenações regionais e o novo Coordenador/Secretário Executivo da PAB junto à CNBB, Pe. José Enes de Jesus. Um encaminhamento importante foi o compromisso do novo secretário de solicitar à CNBB uma nova edição do subsídio 85 - Estudo da Pastoral Afro, com objetivo de intensificar revisão do mesmo junto às bases para atualização e complementação, visando a elaboração de um novo texto com objetivo de se tornar um Documento da CNBB.

**O 10º CONENC** aconteceu em Salvador, estado da Bahia no período de 22 a 25 de setembro de 2022 com o tema: “*Comunidades Negras: Descolonizar as mentes, o conhecimento, recuperar a memória histórica, fortalecer os espaços e relacionamentos interculturais*”.

O CONENC teve como objetivos: Compartilhar a caminhada das Comunidades Negras Católicas em sua pluralidade cultural/religiosa; aprofundar conteúdos, formar de maneira integral, os agentes da PAB, com subsídios bíblicos, metodológicos, catequéticos, para os quilombolas e os centros urbanos; fortalecer as lideranças, fortalecendo a comunhão, o diálogo e dar a conhecer a riqueza da diversidade cultural e religiosa existentes; investir na comunicação, redes, banco de e-mails, etc.; fortalecer grupos de trabalho: mulheres, educação, liturgia, formação permanente, saúde da população negra, juventude negra, quilombolas e catequese.

O 10º Congresso reuniu na capital baiana, bispos, padres e leigos/as, representantes da PAB e entidades negras católicas de diferentes regionais da CNBB. O Congresso aconteceu no Centro de Treinamento de Líderes (CTL), localizado no bairro Itapuã.

Foram três dias de leituras, palestras e reflexões guiadas pelo Documento de Aparecida (DAP 95). Um dos momentos mais importantes aconteceu na sexta-feira (23), quando foi celebrada a Santa Missa na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Pelourinho), presidida pelo arcebispo da arquidiocese de Feira de Santana e referencial para a Pastoral Afro-brasileira da CNBB, Dom Zanoni Demettino Castro. Ressalta-se que Dom Zanoni foi nomeado também como bispo referencial da Pastoral Afro da América Latina.

A professora Dra. Patrícia Teixeira dos Santos refletiu junto com os participantes sobre “a visão geopolítica do Continente Africano e a presença na diáspora brasileira: Culturas, religiões e costumes” destacando a colonização religiosa africana e a função dos catequistas e os tesouros africanos que foram levados para Europa.

O Professor Padre Ari Antônio tratou o tema “Igreja em Processo Sinodal” destacando o espaço de diálogo e construção de uma sociedade antirracista. É importante potencializar o processo da participação de negros e negras na Igreja para enriquecer mais a vida da Igreja.

O Professor Dr. Rosenilton Oliveira fez uma abordagem sobre o catolicismo afro-indígena. Em sua fala destacou as marcas de brasilidade que vai constituindo o modo de expressão da fé católica dos brasileiros. Para isso, é preciso se pensar em um modo de Igreja encarnada, capaz de trazer para estrutura institucional da Igreja as marcas de brasilidades, a exemplo da filosofia africana focada na centralidade, pois “não há pensamento sem sabedoria”, a sabedoria do povo faz parte do modo celebrativo dos afrodescendentes. Esse modo de ser é demarcado pelas marcas sociais que vão dando feição à diversidade do povo brasileiro.

Entre as ações do Congresso Nacional das Entidades Negras Católica está a promoção da inculturação da fé a partir das diversas realidades culturais afro-brasileiras na vivência do mandamento de Cristo: ‘Ide e Evangelizai a todas as criaturas’ (Mt. 28,19-20).

No 10º CONENC foi constituída a 1ª Comissão Nacional da PAB, sendo a mesma composta por leigas e leigos coordenadores da PAB nos regionais da CNBB, presentes no Congresso e pelo clero com essas respectivas funções de Assessores Eclesiásticos, juntamente com o bispo referencial Dom Zanoni Demettino e o Coordenador/Secretário Executivo Pe. Jose Enes de Jesus.

### ***PARA REFLETIR:***

- 1 – O que mais chamou a atenção nos congressos do período de 2009 a 2022?*
- 2 – O que o CONENC apresenta de motivação para as comunidades negras cristãs?*
- 3 – Como a realidade do Povo Negro está inserida no CONENC?*

# 7

## Rumo ao 11º Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas

*O 11º CONENC* acontece no período de 10 a 13 de julho de 2025, no município de Ribeirão das Neves, na Arquidiocese de Belo Horizonte, em Minas Gerais com o tema: “*Negros e Negras, Peregrinos da Esperança, celebrando as Conquistas a Caminho de uma Igreja e uma Sociedade antirracistas*”.

Os objetivos do 11º Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas visam celebrar a identidade negra e suas conquistas e reforçar a missão da Igreja Católica de ser um agente de transformação social e promotor da dignidade humana, conforme segue:

- Estimular a reflexão sobre a identidade negra dentro da tradição católica e a importância da espiritualidade na luta contra o racismo, inspirando os participantes a fortalecerem sua fé e sua militância;
- Reconhecer e celebrar as conquistas alcançadas pela comunidade negra, tanto no âmbito da Igreja quanto na sociedade, destacando os avanços em direitos, visibilidade e inclusão;
- Fomentar a união e a solidariedade entre as entidades negras católicas, promovendo a formação de redes de apoio e colaboração entre grupos e líderes da comunidade;
- Criar metodologias próprias para que os participantes compartilhem experiências, boas práticas e estratégias de ação em suas respectivas comunidades, fortalecendo a luta antirracista;
- Desenvolver atividades formativas que sensibilizem e conscientizem os participantes sobre a importância da luta contra o racismo, a diversidade cultural e a promoção da equidade racial na igreja e na sociedade;
- Elaborar propostas de ações concretas que possam ser implementadas nas comunidades para a promoção da justiça social, da inclusão e do respeito à diversidade;
- Promover o diálogo com outras denominações e religiões, buscando construir uma frente mais ampla de combate à discriminação racial, fundamentada no respeito e na compreensão mútua;
- Promover reflexões e diálogos sobre o papel da Igreja na articulação de políticas públicas que visem a promoção da justiça racial e a inclusão social do Povo Negro, advogando em favor de medidas que combatam a desigualdade;

- Fortalecer a organização da Pastoral Afro-brasileira, incentivando a união e mobilização de lideranças e comunidades negras em prol de ações e iniciativas que promovam a evangelização pautada na equidade racial e a justiça social;
- Fortalecer a importância do convite às comunidades cristãs para a conversão afro, entendida como um processo de reconhecimento e valorização da espiritualidade do Povo Negro, centrada no respeito, nas raízes, experiências, tradições e expressões culturais africanas e afro-brasileiras, especialmente pela Igreja Católica.

O 11º CONENC acontece num contexto em que a Igreja Católica emerge de um rico processo sinodal e celebra o Jubileu Ordinário com o tema: Peregrinos da Esperança. É um momento importante de reflexão e renovação espiritual, que busca promover a justiça, a inclusão e a esperança entre as pessoas. Esse conceito de esperança se alinha com a luta do Povo Negro por uma Igreja e uma Sociedade antirracistas, uma vez que ambas as iniciativas buscam a valorização da dignidade humana e a construção de uma sociedade mais justa.

O Jubileu da Esperança convida os fiéis a renovar suas esperanças e a lutar contra as injustiças. Isso ressoa com a luta do Povo Negro, que ao longo da história tem demonstrado uma resiliência incrível frente à opressão e à discriminação racial. A Igreja Católica, por meio de suas declarações e ações, defende a justiça social e a dignidade de todas as pessoas, o que está intimamente relacionado aos ideais da luta antirracista. Ambas as partes buscam um mundo em que todos possam viver sem discriminação e com igualdade de oportunidades. Tanto o Jubileu da Esperança quanto a luta antirracista enfatizam a importância da comunidade e da solidariedade. O Jubileu encoraja os fiéis a se unirem para apoiar uns aos outros, da mesma forma que o movimento antirracista se estrutura coletivamente para enfrentar injustiças e promover mudanças sociais.

O Jubileu também pode ser um tempo de reconciliação e cura, similar ao que muitos ativistas antirracistas promovem ao trabalhar para curar as feridas históricas do racismo e da opressão. A busca pela verdade e pela reconciliação é uma parte integral tanto das mensagens do Jubileu quanto dos movimentos populares. Ao unir essas duas lutas, pode-se promover um diálogo construtivo que fomente a esperança e os esforços por uma sociedade que não apenas reconheça, mas também celebre a diversidade e a igualdade. A espiritualidade pode servir como um catalisador para energizar e motivar as ações em direção à justiça social.

Outro fato importante no contexto do 11º CONENC é a celebração dos 10 anos da Encíclica do Papa Francisco, a "Laudato Si", o que torna o momento oportuno para estudar, refletir, rezar e agir em resposta ao grito da terra e o grito dos pobres que se entrecruzam e que o Papa Francisco destaca ao longo da encíclica "Laudato Si" sobre o cuidado da casa comum. Os pobres, neste caso, certamente incluem os empobrecidos materialmente, que enfrentam injustiças ambientais, mas também inclui aqueles que foram historicamente excluídos do poder civil e social por causa da sua raça/etnia. Neste sentido é que buscamos uma sociedade antirracista em todos os aspectos, seja social, econômico, cultural e ambiental.

A encíclica "Laudato Si", representa um chamado urgentíssimo para a reflexão e ação em prol da proteção do nosso planeta e de suas diretrizes, enfatizando a interconexão entre a degradação ambiental e as desigualdades sociais. Nela, o Papa destaca que "o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto", sugerindo que a crise ambiental não pode ser dissociada das questões sociais, que incluem as injustiças raciais.

Além disso, "Laudato Si" nos convida a cultivar um espírito de solidariedade e responsabilidade coletiva. Esses valores são fundamentais para enfrentar o racismo e promover uma sociedade em que todas as pessoas, independentemente de sua raça ou origem, possam viver com dignidade e em harmonia com a natureza. Em resumo, a "Laudato Si" e uma sociedade antirracista convergem na busca por um mundo mais justo e sustentável, onde todos os seres humanos são valorizados e a biodiversidade é respeitada. Ao promover a equidade racial e a proteção do meio ambiente, estamos, assim, construindo um futuro mais harmonioso e sustentável para todos/as.

A Campanha da Fraternidade da CNBB, que neste ano de 2025 tem como tema a Ecologia Integral, se alinha perfeitamente com os princípios propostos por Francisco em "Laudato Si". A ecologia integral vai além da proteção ao meio ambiente, abrangendo também a saúde das comunidades humanas, especialmente as que historicamente têm sido marginalizadas. A campanha busca fomentar uma consciência coletiva sobre a necessidade de cuidar tanto da casa comum - o planeta - quanto das relações sociais que se estabelecem dentro dele, promovendo a fraternidade e a justiça.

Após trinta e sete anos da Campanha da Fraternidade sobre os Negros (1988) com o lema: "Ouvi o clamor deste Povo" percebemos que a temática continua atual. É preciso perceber que a maioria dos temas da CF, lançada a cada ano, mantém uma forte relação com o Povo Negro, a

saber: Trabalho (1978 e 1991), Migração (1980), Educação (1982), Violência (1983), Vida (1984), Fome (1985), Terra (1986), Menor (1987), entre outros. Nos reportando à CF 2025 sobre Ecologia Integral, vemos que este também se apresenta com temas antecedentes que tratam do Cuidado com a Casa Comum. Um dos objetivos específicos (nº 10) da CF 2025 é “Apoiar os atingidos por catástrofes naturais e vítimas de crimes ambientais em sua busca por reparações e justiça, (Texto base da CF25, p. 8). Essas vítimas em maior número, continua sendo o Povo Negro. Neste sentido, a temática da CF de 1988 e todas que são lançadas pela CNBB apresentam um forte Grito da População Negra.

A intersecção entre a crise ecológica e o racismo ambiental se torna evidente quando analisamos como as comunidades negras e indígenas são desproporcionalmente impactadas pelas mudanças climáticas e pela degradação ambiental. Essas comunidades frequentemente vivem nas áreas mais vulneráveis, expostas a riscos como poluição, desmatamento e escassez de recursos naturais. Além disso, enfrentam barreiras para participar das decisões que afetam suas vidas e ambientes. Como ressaltado por ativistas e estudiosos, a luta por justiça ambiental é também uma luta contra o racismo, que perpetua a exclusão e marginalização de grupos já vulneráveis.

A Ecologia Integral proposta na Campanha da Fraternidade 2025 ecoa as preocupações apresentadas na "Laudato Si'", ao enfatizar que a proteção do ambiente deve ser aliada à promoção da justiça social. Assim, o compromisso com uma sociedade antirracista deve incluir uma postura ativa de proteção dos direitos das comunidades que historicamente têm sustentado o cuidado com a terra e a biodiversidade, muitas vezes em meio a adversidades significativas.

Portanto, a conexão entre "Laudato Si'", a Campanha da Fraternidade e a luta contra o racismo ambiental revela a urgência de uma abordagem integrada que reconheça a interdependência entre o ser humano e a natureza. É fundamental que se promovam ações que não apenas protejam o meio ambiente, mas que também garantam dignidade, igualdade e respeito aos direitos das populações mais afetadas por crises ambientais, reforçando a ideia de que todos/as devemos ser cuidadores de nossa casa comum, assegurando que a fraternidade e a igualdade prevaleçam em nossa busca por um futuro sustentável e justo.

O tema "Negros e Negras, Peregrinos da Esperança, celebrando as Conquistas a caminho de uma Igreja e uma Sociedade Antirracistas" é extremamente relevante no contexto atual do Brasil, onde as desigualdades raciais ainda são evidentes e persistem ao longo da história. Este

Congresso busca reconhecer as lutas contínuas da população negra e celebrar suas conquistas, muitas das quais foram alcançadas por meio do esforço coletivo e da resistência.

Além disso, o evento visa promover um diálogo profundo sobre as estruturas sociais e eclesiais que perpetuam o racismo e a exclusão, fortalecendo a consciência de que uma mudança de paradigma é necessária para construir uma sociedade verdadeiramente antirracista. Ao reunir diferentes vozes e experiências, cria-se um espaço propício para a troca de conhecimentos e a formação de alianças que contribuam para a luta contra o racismo em suas diversas formas e o fortalecimento dos grupos da Pastoral Afro-brasileira em suas diversas ações nas comunidades.

Por meio das atividades propostas, espera-se que os participantes se sintam inspirados a abraçar o papel de agentes de mudança em suas comunidades, reconhecendo a importância de celebrar as conquistas passadas enquanto se trabalha firmemente por um futuro mais inclusivo e justo para todos/as.

É nesta perspectiva que o 11º CONENC reúne um grupo de 130 negros e negras (leigos/as, religiosos/as e convidados/as) no território de Minas Gerais em 2025 para celebrar as conquistas da caminhada, que são muitas, mas também pensar alternativas de construção de uma Igreja e uma Sociedade de fato, Antirracistas.

Neste sentido, queremos celebrar o 11º CONENC em consonância com o Jubileu da Esperança, com os 10 anos da “Laudato Si” e com a luta por uma Ecologia Integral (CF2025/CNBB). O tema do Congresso nos motiva para a necessidade de reacender a esperança em cada cristão, a exemplo dos seguidores de Jesus, que no início da Igreja, eram conhecidos como seguidores do caminho, então, Peregrinos.

### ***PARA REFLETIR:***

- 1 – Qual a sua opinião sobre as temáticas trabalhadas no 11º CONENC?*
- 2 – Qual a relação existente entre a crise climática e degradação ambiental com a luta do Povo Negro?*
- 3 – Como o 11º CONENC pode fortalecer o trabalho de base da Pastoral Afro-brasileira nos diferentes regionais do Brasil?*

**Atenção!** Um dos nossos compromissos, enquanto lideranças da Pastoral Afro-brasileira, é não deixar que apaguem a memória do Povo Negro, principalmente aqueles/as que lutaram e continuam lutando por justiça e igualdade. Caso você conheça a história da PAB Nacional e queira enviar alguma informação importante que faltou neste texto, principalmente nomes de pessoas que ajudaram a construir essa história, envie um email para a secretaria do CONENC até 1º de junho. O email é: [conenc2025@gmail.com](mailto:conenc2025@gmail.com)

# 8

## Bibliografia

- 1 - *Acervo da Pastoral Afro-Brasileira* cedido pelo Padre Jurandyr Azevedo, ex. Secretário Nacional da PAB junto à CNBB. 2024.
- 2 - Baptista, Ronaldo Pimentel. *Da pastoral afro-brasileira à Campanha da Fraternidade de 1988: uma análise discursiva das questões raciais no interior da igreja católica* - 2014. Dissertação de mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica. Celso Suckow da Fonseca, RJ - 2014.
- 3 - Camila Moraes de Oliveira. *A gênese da Pastoral Afro-Brasileira (PAB) e sua articulação contra o racismo* – 2018. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2018.
- 4 - *Carta Encíclica Laudato Si*. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.
- 5 - Reinaldo João de Oliveira; *A Religiosidade como alma da cultura e como afirmação da Identidade Afro-Brasileira* – 2009. Dissertação de mestrado em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Área de Concentração em Teologia Sistemática. Porto Alegre, 2009.
- 6 - Texto-base do VI CONENC: *Refletindo o rosto negro da Igreja: de Medellín à Aparecida*. Organização: Pe. Ari Antônio dos Reis, Pastoral Afro-Brasileira, São Luiz – MA, 2009.
- 7 - Pastoral Afro-brasileira: *Estudos da CNBB – 85*. São Paulo, Editora Paulus, 1ª Edição, 2002.
- 8 - Pastoral Afro-brasileira: *Estudos da CNBB – 85*. Brasília, Edições CNBB, 2ª Edição atualizada e revisada, 2020.